

**ACTAS DEL XIII  
CONGRESO INTERNACIONAL  
ASOCIACIÓN HISPÁNICA DE  
LITERATURA MEDIEVAL**

(Valladolid, 15 a 19 de septiembre de 2009)

**IN MEMORIAM  
ALAN DEYERMOND**

**II**

Editadas por  
José Manuel Fradejas Rueda  
Déborah Dietrick Smithbauer  
Demetrio Martín Sanz  
M<sup>a</sup> Jesús Díez Garretas



VALLADOLID  
2010

© Asociación Hispánica de Literatura Medieval, 2010

© Los autores, 2010

*Reservados los todos derechos. Prohibida la reproducción parcial o total por cualquier medio, salvo para citas, sin permiso escrito de los propietarios del copyright*

Publicado por el Ayuntamiento de Valladolid y la Universidad de Valladolid

Ni el Ayuntamiento de Valladolid, ni la Universidad de Valladolid (UVa) ni la Asociación Hispánica de Literatura Medieval (AHLM) ni los editores son responsables de la permanencia, pertinencia o precisión de las URL externas o de terceras personas que se mencionan en esta publicación, ni garantizan que el contenido de tales sitios web es, o será, preciso o pertinente.

Edición realizada dentro del proyecto de investigación VA46A09 financiado por la Junta de Castilla y León.

Ilustración de la cubierta de María Varela

ISBN 978-84-693-8468-8

D.L. VA 951-2010

Impreso en España por  
Valladolid Artes Gráficas

# SINGULARIDADES LINGUÍSTICAS DOS ROMANCES DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA: ESTRUTURAS DE QUANTIFICAÇÃO

NATÁLIA ALBINO PIRES

*Escola Superior de Educação de Coimbra*

## 1. INTRODUÇÃO

Praticamente todos os estudiosos do Romanceiro têm defendido, desde os alvares do romantismo e até à actualidade, que este género literário possui uma linguagem específica. Não obstante, os estudos sobre as especificidades linguísticas do romanceiro são escassos e debruçam-se maioritariamente sobre questões formulísticas ou sobre a questão das alternâncias de tempos verbais e da sua relação com a rima<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Destacamos, no entanto, os estudos de José Luis Forneiro (*El romancero tradicional de Galicia: una poesia entre dos lenguas*, Gipuzkoa, Senda, 2000 e *Allá en riba un rey tinha una filha – Galego e Castelhana no romanceiro da Galiza*, Ourense, Difusora de Letras, Artes e Ideias, 2004) sobre o romanceiro galego; o de M<sup>a</sup> Teresa Cáceres Lorenzo (*El estudio del lenguaje tradicional del romancero isleño*, Las Palmas de Gran Canaria, Ediciones del Cabildo Insular de Gran Canaria, 1995) sobre o romanceiro das Canárias; a tese de Filomena Compagno (2004) orientada por Patrizia Botta que elaborou um glossário dos textos do *Cancionero General* de Hernado del Castillo, incluindo os romances e que se encontra disponível online <<http://cisadu2.let.uniroma1.it/glosarios/cancionero/index.html>>; a tese de Gabriella Medici, também orientada por Patrizia Botta, sobre os romances do *Cancionero General*, da qual temos apenas notícia através de artigos de Patrizia Botta, uma vez que ainda não nos foi possível aceder ao seu conteúdo por dificuldades no empréstimo interbibliotecário; o trabalho de Ruth House Webber (“Lenguaje tradicional: epopeya y romancero”, in Gordon, Alan M. e Rugg, Evelyn (org.), *Actas del Sexto Congreso Internacional de la Asociación Internacional de Hispanistas*, Toronto, Dep<sup>o</sup> de Espanhol e Português da Universidade de Toronto, 1980, págs. 779-782) que, de forma abreviada, analisa a escassez de nomes próprios no romanceiro da tradição oral moderna e alguns trabalhos nossos nos quais se estudam estruturas linguísticas em romances da tradição oral moderna portuguesa (“O léxico dos romances carolíngios da Tradição Oral Moderna Portuguesa editados entre 1828 e 1960”, in Ana Sofia Laranjinha e José Carlos Miranda, *Actas do V Colóquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval*, Faculdade

Tendo em conta que os trabalhos dedicados ao estudo da quantificação no romanceliro são ainda mais escassos<sup>2</sup>, neste breve estudo, propomo-nos analisar as estruturas de quantificação em Romances da Tradição Oral Moderna Portuguesa, salientando algumas das particularidades da sua ocorrência num *corpus* constituído por 1721 textos com o objectivo de evidenciar as peculiaridades da língua dos textos que operam na construção da especificidade da linguagem do género romancístico.

Os dados estatísticos que seguidamente apresentaremos e analisaremos correspondem a parte de uma investigação mais alargada que nos conduziu ao estudo do léxico de um *corpus* de romances da tradição oral moderna portuguesa editados entre 1828 e 1960<sup>3</sup>. Efectivamente, ainda que a classe dos quantificadores não pertença às palavras lexicais, na acepção de Coseriu (1987), optámos por estudá-los no decurso da investigação dada a sua importância como adjuvantes da construção da atemporalidade do referente da acção, no caso dos quantificadores indefinidos, e da construção do imaginário simbólico, no caso dos quantificadores definidos.

## 2. DOS DADOS ESTATÍSTICOS ÀS SINGULARIDADES DAS ESTRUTURAS DE QUANTIFICAÇÃO

Quando analisados os dados do Quadro I referentes aos quantificadores, constatamos que a classe dos Q é a menos frequente no *corpus*: só 2,4% dos

---

de Letras da Universidade do Porto, 2005, págs. 231-242; “Verbos e tempos verbais nos Romances Carolíngios a Tradição Oral Moderna Portuguesa editados entre 1828 e 1960”, in Armando López Castro y Luzdivina Cuesta Torre, *Actas del XI Congreso Internacional de la Asociación Hispánica de Literatura Medieval*, vol. 1, Universidad de León, León, 2007, págs. 143-152; “Estruturas de localização em romances épicos e históricos da Tradição Oral Moderna Portuguesa: o advérbio de lugar”, in *Actas do VI Congresso da Secção Portuguesa da Associação Hispánica de Literatura Medieval*, no prelo e “Singularidades linguísticas dos romances da tradição oral moderna portuguesa recolhidos na raia fronteiriça de Trás-os-Montes” in *Actas del III Congreso SELICUP – Sociedad Española de Estudios Literarios de Cultura Popular*, no prelo).

<sup>2</sup> Destacamos o trabalho de William Rose (“El número en el romanceliro”, *Hispania*, vol. 44, nº 3, págs. 454-456); o de Gabriel Martínez García (“El 7, número mágico en el romanceliro asturiano”, *Boletín del Real Instituto de Estudios Asturianos*, Año 30, nº 87, 1976, págs. 43-68, <<http://tematico.asturias.es/cultura/ridea/ConsultaBoletines/PDFs/087-04.PDF>>) e o de Eduardo Tejado Robledo (“El siete, número cósmico y sagrado. Su simbología en la cultura y rendimiento en el romanceliro”, *Didáctica (Lengua y Literatura)*, vol. 15, págs. 221-253).

<sup>3</sup> O estudo a que nos referimos deu origem à tese de doutoramento defendida em Junho de 2007 na Universidade da Corunha e intitulada *O Léxico do Romanceliro da Tradição Oral Moderna Portuguesa Editado entre 1828 e 1960*.

*tokens*<sup>4</sup> do *corpus* são Q, unicamente 0,8% dos *tokens* que ocorrem em fim de verso pertencem a esta classe gramatical e apenas 3,7% dos Q presentes no *corpus* ocorrem em fim de verso.

Não obstante, dos dados estatísticos referentes aos Q apresentados no Quadro II, destaca-se imediatamente o facto de 63% do total dos quantificadores serem indefinidos e apenas 37% serem definidos, isto é, numerais.

A partir dos dados estatísticos do Quadro III, cuja distribuição se pode consultar no Gráfico I, e tendo em conta o desvio padrão de 2%, constatamos, primeiro, que em todos os romances, à excepção de três, ocorrem Q; segundo, que em três romances os valores percentuais de ocorrência de Q se encontram abaixo dos 0,5%; terceiro, que em quinze romances a ocorrência maioritária de Q indefinidos implica uma ocorrência muito mais baixa ou residual de Q definidos e, quarto, que em quatro romances a ocorrência de Q definidos implica uma diminuição dos valores de ocorrência de Q indefinidos.

Assim, os romances “A conquista de Alhama” (BRPTOM<sup>5</sup> VIII), “Porque não cantas, ó Bela?” (BRPTOM XLI), dos quais possuímos somente uma versão com dois versos cada, e “A filha do ermitão” (BRPTOM LX), de que só dispomos de duas versões, caracterizam-se pela ausência de quantificadores.

Os romances “O sacrifício de Isaac” (BRPTOM XXIII), “A lavadeira” (BRPTOM LIII) e “A tentação do marinheiro” (BRPTOM CXIII) destacam-se por apresentarem valores percentuais de ocorrência de Q residuais, isto é, abaixo de 0,5%.

Por seu turno, nos romances “Batalha de Lepanto” (BRPTOM XI), “Mouribanes” (BRPTOM XLV), “A mulher do pastor” (BRPTOM XLIX), “O parto em terras longínquas” (BRPTOM LI), “Frei João” (BRPTOM LVII), “Claralinda” (BRPTOM LIX), “O gato do convento” (BRPTOM LXIII), “A serrana” (BRPTOM LXVIII), “O cego” (BRPTOM LXXI), “Flérida” (BRPTOM LXXIX), “A loba parda” (BRPTOM LXXXIV), “Eu casei com uma donzela” (BRPTOM LXXXVII), “O velho viúvo” (BRPTOM XCII), “Ó que

<sup>4</sup> O conceito de *palavra* é ambíguo já que a realidade referenciada pelo termo depende da perspectiva linguística adoptada. Optamos, por isso, pelo termo *token* usado no âmbito da linguística computacional para designar um conjunto de caracteres separado de outro por um espaço.

<sup>5</sup> Os números romanos que usamos no texto e que surgirão tanto no Quadro III como no Gráfico I correspondem à classificação dos romances proposta por Pere Ferré e Cristina Carinhas, *Bibliografia do Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna (1828-2000)*, Madrid, Instituto Seminario Menéndez Pidal, 2000. A abreviatura BRPTOM corresponde ao título da obra.

lindos prados verdes” (BRPTOM CXX) e “O marinheiro e a Virgem Maria” (BRPTOM CXXII), verificamos que a ocorrência de Q indefinidos obriga a uma diminuição dos valores percentuais de ocorrência de Q definidos, pelo que nestes romances os valores percentuais de Q definidos são muito mais baixos, e em alguns casos residuais, do que os de Q indefinidos.

Exactamente ao contrário do que acontece nos quinze romances referidos no parágrafo anterior, nos romances “Quem quiser viver alegre” (BRPTOM XXIX), “A guarda cuidadosa” (BRPTOM XCI), “A pastora devota do rosário” (BRPTOM CXVI) e “Bem madrugava a donzela” (BRPTOM CXIX), a ocorrência maioritária de Q definidos implica uma diminuição dos valores percentuais de ocorrência de Q indefinidos.

Da observação do dicionário de formas flexionadas organizado por ordem decrescente de ocorrências<sup>6</sup>, destacam-se, por um lado, as ocorrências dos quantificadores indefinidos *mais* (que ocorre 2422 vezes), *todo* (que ocorre 1256<sup>7</sup> vezes) e *muito* (que ocorre 1062<sup>8</sup> vezes) e, por outro lado, as ocorrências dos quantificadores definidos *três* (que ocorre 1161 vezes), *sete* (que ocorre 1038 vezes) e *dois* (com 285<sup>9</sup> ocorrências).

Da análise dos contextos de ocorrência dos Q<sup>10</sup>, constatamos que um Q definido é, geralmente, actualizado por outro Q definido e um Q indefinido substituído por outro Q indefinido, havendo, no entanto, casos em que se substitui um Q definido por um indefinido e vice-versa. Efectivamente, ao longo da etiquetagem, comprovámos que, em geral, as actualizações oscilam entre formas do mesmo género e que raramente resultam em estruturas corrompidas. Destacam-se apenas as formas populares de atribuição de plural a numerais que

---

<sup>6</sup> Publicamos aqui apenas duas das quase 2000 páginas do dicionário. Exemplificamos a sua leitura com a primeira entrada da página referente às Formas Flexionadas de Quantificadores Indefinidos por Ordem Decrescente: **mais** é um quantificador indefinido uniforme quanto ao género e quanto ao número que ocorre 2422 vezes no *corpus*. Ocorre no romance “A fonte clara” (BRPTOM – CIX), em particular no texto 1448 no qual ocorre uma vez no verso 13; no texto 1449 no qual ocorre uma vez também no verso 13, e assim sucessivamente.

<sup>7</sup> Apresentamos o total das ocorrências das suas 5 formas: *todas* (396), *todos* (325), *tudo* (211), *toda* (179) e *todo* (145).

<sup>8</sup> Apresentamos o total das ocorrências das suas 8 formas: *muito* <sub>ind</sub> (701), *mui* (229), *muita* (58), *muito* (41), *muitas* (16), *muitos* (10), *muy* (6) e *mucho* (1). Da forma *mucho* não possuímos outras ocorrências no *corpus*.

<sup>9</sup> Contamos as ocorrências da forma de masculino (161) e as de feminino (124).

<sup>10</sup> Pudemos prestar especial atenção ao contexto de ocorrência dos Q, sobretudo, ao longo da etiquetagem dos cerca de 437.000 *tokens* do *corpus*.

semanticamente já o são como em *miles* para *mil*<sup>11</sup>, *setes* para *sete*<sup>12</sup> e *vintes* para *vinte*<sup>13</sup>, merecendo, também, referência a forma *bim* por *mui*<sup>14</sup>, embora não consigamos encontrar uma explicação plausível para a sua ocorrência.

Dos quantificadores, salienta-se imediatamente o facto de se tratar de uma classe rígida e pouco permeável a actualizações. Na verdade, a classe dos Q, tal como a classe dos ADV, não admite ampliações lexicais como a classe dos nomes, a dos adjectivos ou a dos verbos, caracterizando-se, por isso, pela pobreza lexical.

### 3. CONCLUSÃO

Os dados estatísticos referentes aos Q patenteiam a indiscutível importância da quantificação indefinida para o nosso *corpus* e reiteram a especial relevância dos numerais *três* e *sete* a que a cultura judaico-cristã atribuiu uma particular significância<sup>15</sup>. Por conseguinte, da análise dos dados estatísticos e dos contextos de ocorrência dos Q, salienta-se imediatamente a sua importância como adjuvantes da construção da atemporalidade do referente da acção, no caso dos quantificadores indefinidos, e da construção do imaginário simbólico, no caso dos quantificadores definidos.

Embora se trate de uma classe gramatical rígida que não aceita ampliações lexicais, cremos que as actualizações entre formas do mesmo género verificadas nos textos se devem ao facto de, ao contrário das formas nominais, adjectivais e verbais, os Q nunca perderem o referente no seio da comunidade portadora do espólio romancístico.

---

<sup>11</sup> *Abalou para sua casa, com tristes miles agonias* (Pere Ferré, *Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna – Versões publicadas entre 1828 e 1960*, vol. 2, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, pág. 398-401, Id 714, v. 18).

<sup>12</sup> *vejo setes espadas nuas que estavam para te matar* (Pere Ferré, *Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna – Versões publicadas entre 1828 e 1960*, vol. 4, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, pág. 373-374, Id 1655, v. 21).

<sup>13</sup> *já lhe deixei vintes contos ... – Vintes contos não é nada* (Pere Ferré, *Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna – Versões publicadas entre 1828 e 1960*, vol. 1, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, pág. 145, Id 19, v. 8).

<sup>14</sup> *Se lha meu pai desse, estava bim bem dada* (Pere Ferré, *Romanceiro Português da Tradição Oral Moderna – Versões publicadas entre 1828 e 1960*, vol. 4, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, pág. 286-287, Id 1543, v. 5).

<sup>15</sup> Dadas as limitações de espaço, não podemos analisar aqui o simbolismo dos numerais *três* e *sete* no género romancístico. Remetemos, por isso, para a leitura de William Rose (1961), Gabriel Martínez García (1976) e Eduardo Tejedo Robledo (2003), citados anteriormente.

Apesar de acreditarmos que o estudo de particularidades linguísticas dos romances nos fornece pistas importantes para a inferência das singularidades da língua dos textos que contribuem para a construção da especificidade da linguagem do género romancístico, consideramos que há ainda um largo caminho a percorrer até que se consiga determiná-las na totalidade.



## ANEXOS

 Quadro I  
 Classes de Palavras no *Corpus*

Classes de Palavras no <i>Corpus</i>	Quadro I.1		Quadro I.2		% de cada classe gramatical em fim de verso
	Total de <i>Tokens</i> de cada classe gramatical em todo o <i>Corpus</i>		Total de <i>Tokens</i> de cada classe gramatical em fim de verso		
	Total	%	Total	%	
<b>A</b>	11147	2,5%	2011	4,2%	18,0%
<b>ADV</b>	26620	6,1%	1850	3,9%	6,9%
<b>N</b>	98218	22,4%	16181	33,9%	16,5%
<b>Q</b>	10475	2,4%	386	0,8%	3,7%
<b>V</b>	102288	23,4%	24219	50,7%	23,7%
<b>Outras Classes</b>	188982	43,2%	2786	5,8%	1,5%
<b>Parêntesis</b>			291	0,6%	
<b>Total</b>	<b>437730</b>	<b>100,0%</b>	<b>47724</b>	<b>100,0%</b>	<b>10,9%</b>

 Quadro II  
 Distribuição de Quantificadores (definidos e indefinidos) no *Corpus*

	% de subclasses em relação ao <i>corpus</i>		% subclasses sobre o total de classes
<b>Q</b>	Definidos	3873      0,9%	37,0%
	Indefinidos	6602      1,5%	
	<b>Total</b>	<b>10475</b> <b>2,4%</b>	<b>63,0%</b>

---

**Total de Palavras do *Corpus*      437730**

Quadro III  
Distribuição de Q por romance<sup>16</sup>

	BRPTOM	Total de Q no Corpus	%	Total de Q definidos	%	Total de Q indefinidos	%	Total de Tokens por BRPTOM
I	As Queixas de Ximena	2	2,2%	0	0,0%	2	2,2%	90
III	As Queixas de D. Urraca	12	3,0%	2	0,5%	10	2,5%	398
IV	Morte do Príncipe D. João	218	5,8%	89	2,4%	129	3,4%	3776
V	D. Julião	15	5,1%	2	0,7%	13	4,4%	293
VI	Penitência do Rei D. Rodrigo	5	1,0%	2	0,4%	3	0,6%	483
VII	As Ameias de Toro	12	4,8%	3	1,2%	9	3,6%	252
VIII	A Conquista de Alhama	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	19
IX	Perseguição de Búcar pelo Cid	79	3,0%	35	1,3%	44	1,7%	2620
X	Morte do Príncipe D. Afonso	21	1,9%	10	0,9%	11	1,0%	1101
XI	Batalha de Lepanto	91	3,0%	19	0,6%	72	2,4%	3016
XII	Belardo e Valdovinos	56	4,2%	32	2,4%	24	1,8%	1336
XIII	Conde Preso	52	2,1%	19	0,8%	33	1,4%	2435
XIV	Aliarda	31	6,0%	12	2,3%	19	3,7%	514
XV	Morte de D. Beltrão	249	6,1%	141	3,5%	108	2,7%	4065
XVI	D. Gaifeiros	79	2,5%	31	1,0%	48	1,5%	3224
XVII	Conde Claros vestido de frade	649	1,9%	221	0,6%	428	1,2%	34543
XVIII	Conde Flores	108	2,4%	67	1,5%	41	0,9%	4440

<sup>16</sup> Os números romanos que surgem neste quadro e no Gráfico I correspondem à classificação dos romances proposta por Pere Ferré e Cristina Carinhas, *Bibliografia do Romancero Português da Tradição Oral Moderna (1828-2000)*, Madrid, Instituto Seminario Menéndez Pidal, 2000.

## SINGULARIDADES LINGÜÍSTICAS DOS ROMANCES DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA 1551

XIX	Celinos	10	3,4%	4	1,4%	6	2,1%	290
XX	Floresvento	82	6,7%	63	5,1%	19	1,5%	1229
XXI	Conde Claros preso	88	1,8%	31	0,6%	57	1,2%	4938
XXII	Tamar	67	3,9%	9	0,5%	58	3,4%	1731
XXIII	O Sacrifício de Isaac	2	0,5%	0	0,0%	2	0,5%	367
XXIV	A Passagem do Mar Vermelho	17	2,4%	9	1,3%	8	1,1%	707
XXV	Florbela e Brancaflor	42	3,6%	15	1,3%	27	2,3%	1175
XXVII	Virgílio	9	8,2%	5	4,5%	4	3,6%	110
XXVIII	Tarquino e Lucrécia	9	3,7%	2	0,8%	7	2,9%	243
XXIX	Quem quiser viver alegre	29	7,2%	28	7,0%	1	0,2%	402
XXX	Cativeiro sem Esperança	6	3,9%	2	1,3%	4	2,6%	153
XXXI	O Prisioneiro	25	3,3%	14	1,9%	11	1,5%	747
XXXII	A Rainha e a sua Escrava	151	1,8%	44	0,5%	107	1,3%	8334
XXXIII	A Irmã Perdida	5	1,9%	1	0,4%	4	1,6%	257
XXXIV	Canta, Mouro	41	1,9%	13	0,6%	28	1,3%	2113
XXXV	Bodas de Sangue	48	1,8%	11	0,4%	37	1,4%	2692
XXXVI	O Cativo	117	2,2%	30	0,6%	87	1,6%	5325
XXXVII	A Filha do Rei de Marrocos	6	3,1%	4	2,0%	2	1,0%	196
XXXVIII	Bela Infanta	1464	3,9%	541	1,4%	923	2,4%	37699
XXXIX	O Regreso do Navegante	49	1,6%	13	0,4%	36	1,2%	3082
XL	O Conde Ninho	68	1,1%	9	0,1%	59	1,0%	6162
XLI	Porque não cantas, ó bela?	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	15
XLII	O Conde Sol	45	4,0%	22	2,0%	23	2,0%	1126
XLIII	A Aparição	15	1,5%	5	0,5%	10	1,0%	978
XLIV	O Soldado	308	2,7%	152	1,3%	156	1,4%	11423
XLV	Mouribanes	4	1,7%	0	0,0%	4	1,7%	229
XLVI	Não me enterrem em sagrado	1	1,2%	0	0,0%	1	1,2%	84
XLVII	A noiva do Duque de Alba	39	3,4%	11	0,9%	28	2,4%	1163

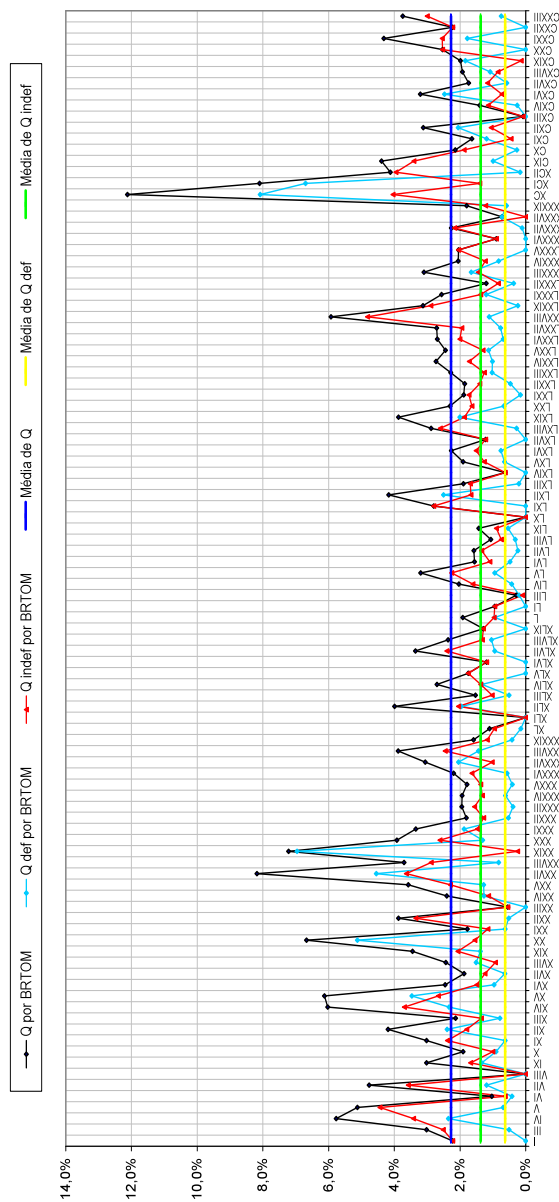
XLVIII	A noiva abandonada	199	2,4%	88	1,0%	111	1,3%	8436
XLIX	A mulher do pastor	5	1,3%	0	0,0%	5	1,3%	387
L	Má Sogra	289	1,9%	143	0,9%	146	1,0%	15117
LI	O Parto em Terras Longínquas	27	0,9%	0	0,0%	27	0,9%	2849
LIII	A Lavadeira	3	0,3%	2	0,2%	1	0,1%	1032
LIV	O Conde Alarcos	968	2,0%	201	0,4%	767	1,6%	47618
LV	D. Olívia	17	3,2%	5	0,9%	12	2,3%	532
LVI	O Conde da Alemanha	261	1,6%	79	0,5%	182	1,1%	16701
LVII	Frei João Bernal	174	1,6%	26	0,2%	148	1,3%	11052
LVIII	Francês	195	1,1%	58	0,3%	137	0,7%	18436
LIX	Claralinda	101	1,4%	38	0,5%	63	0,9%	7058
LX	A Filha do Ermitão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	111
LXI	A Condessa traidora	11	2,8%	0	0,0%	11	2,8%	393
LXII	Landarico	15	4,2%	9	2,5%	6	1,7%	360
LXIII	O gato do convento	9	1,9%	1	0,2%	8	1,7%	474
LXIV	As bodas em Paris	1	0,6%	0	0,0%	1	0,6%	161
LXV	O Veneno de Moriana	50	1,9%	17	0,6%	33	1,3%	2621
LXVI	A Galharda	30	2,3%	10	0,8%	20	1,5%	1326
LXVII	A vingadora da sua honra	26	1,2%	0	0,0%	26	1,2%	2136
LXVIII	A Serrana	52	2,9%	5	0,3%	47	2,6%	1807
LXIX	Rico Franco	56	3,9%	29	2,0%	27	1,9%	1448
LXX	A esposa de D. Garcia	52	2,3%	15	0,7%	37	1,6%	2259
LXXI	O Cego	189	1,9%	16	0,2%	173	1,7%	10040
LXXII	A Romeira e o Estudante	12	1,9%	3	0,5%	9	1,4%	645
LXXIII	Silvana	107	2,3%	48	1,0%	59	1,3%	4680
LXXIV	Delgadinha	614	2,7%	228	1,0%	386	1,7%	22450
LXXV	Gerinaldo	290	2,4%	135	1,1%	155	1,3%	11877
LXXVI	A Filha do Imperador de Roma	59	2,7%	15	0,7%	44	2,0%	2191
LXXVII	A Infanta pejada	71	2,7%	20	0,8%	51	1,9%	2623

## SINGULARIDADES LINGÜÍSTICAS DOS ROMANCES DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA 1553

LXXVIII	S. Simão	16	5,9%	3	1,1%	13	4,8%	270
LXXIX	Flérida	53	3,1%	4	0,2%	49	2,9%	1693
LXXXI	A Infantina	390	2,6%	182	1,2%	208	1,4%	15207
LXXXII	A aposta ganha	23	1,2%	7	0,4%	16	0,8%	1909
LXXXIII	A morte ocultada	58	3,1%	31	1,7%	27	1,4%	1874
LXXXIV	D. Gato	5	2,1%	2	0,8%	3	1,2%	243
LXXXV	A Loba parda	1	2,0%	0	0,0%	1	2,0%	49
LXXXVI	O Sapo e a Sapa	2	0,9%	0	0,0%	2	0,9%	225
LXXXVII	Eu casei com uma donzela	21	2,3%	1	0,1%	20	2,2%	926
LXXXVIII	Mirandum	1	0,7%	1	0,7%	0	0,0%	138
LXXXIX	A donzela guerreira	396	1,8%	128	0,6%	268	1,2%	22025
XC	As três comadres	12	12,1%	8	8,1%	4	4,0%	99
XCI	A guarda cuidadosa	29	8,1%	24	6,7%	5	1,4%	358
XCII	O velho viúvo	48	4,1%	2	0,2%	46	4,0%	1164
CIX	A Fonte Clara	102	4,4%	23	1,0%	79	3,4%	2322
CX	Santa Catarina	24	2,1%	3	0,3%	21	1,9%	1118
CXI	A Devota Caluniada	96	1,6%	70	1,2%	26	0,4%	5853
CXII	Santa Iria	395	3,1%	261	2,1%	134	1,1%	12682
CXIII	A Tentação do Marinheiro	2	0,1%	0	0,0%	2	0,1%	2404
CXIV	O Rei e a Virgem Maria	27	1,4%	5	0,3%	22	1,1%	1923
CXVI	A pastora devota do rosário	44	3,2%	34	2,5%	10	0,7%	1373
CXVII	A pastora e a Virgem Maria	6	1,7%	2	0,6%	4	1,2%	345
CXVIII	A Virgem Maria e o cego	25	1,9%	14	1,1%	11	0,8%	1299
CXIX	Bem madrugava a donzela	14	2,0%	13	1,8%	1	0,1%	706
CXX	Ó que lindos prados verdes	8	2,5%	0	0,0%	8	2,5%	316
CXXI	Nau Catrineta	325	4,3%	134	1,8%	191	2,5%	7521
CXXII	O marinheiro e a Virgem Maria	8	2,2%	0	0,0%	8	2,2%	359
CXXIII	Alma peregrina	35	3,7%	7	0,7%	28	3,0%	934

	10475	3873	6602	437730
<b>Média Aritmética</b>	<b>2,3%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,5%</b>	
<b>Desvio à média</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,7%</b>	
<b>Desvio Padrão</b>	<b>2,0%</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,0%</b>	

Gráfico I  
Distribuição de Q por romance



SINGULARIDADES LINGÜÍSTICAS DOS ROMANCES DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA 1555

Formas Flexionadas por ordem decrescente  
Quantificadores Definidos

três Q def (1161) - CX: 1448 (1) 11 1449 (1) 11 1450 (2) 11, 13 1451 (1) 12 1452 (1) 12 1453 (1) 10 1456 (1) 10 1457 (1) 11 1458 (1) 12 1459 (1) 10 1460 (1) 9 1461 (2) 12, 12 1462 (1) 9 1463 (1) 13 1464 (1) 13 1465 (1) 9 1467 (2) 9, 9 1468 (1) 12 CX: 1485 (1) 14 CXII: 1527 (1) 5 1532 (1) 4 1535 (1) 3 1538 (1) 10 1540 (1) 12 1542 (1) 6 1544 (1) 8 1546 (1) 9 1550 (1) 24 1551 (1) 6 1558 (1) 6 1560 (1) 5 1561 (1) 6 1562 (1) 6 1563 (1) 9 1564 (1) 9 1567 (2) 8, 29 1568 (1) 7 1569 (1) 9 1571a (1) 13 1572 (2) 13, 26 1573 (1) 12 1575 (1) 9 1579 (1) 10 1580 (1) 8 1582 (1) 12 1583 (1) 6 CXVI: 1617 (1) 2 1618 (1) 2 1619 (1) 2 1620 (1) 2 1621 (1) 2 1622 (2) 3, 3 1623 (1) 3 1624 (3) 2, 2, 23 CXVII: 1625 (1) 6 1625a (1) 7 CXVIII: 1637 (1) 8 1638 (1) 13 CXIX: 1652 (2) 17, 20 1653 (2) 15, 16 1655 (2) 1, 4 1656 (1) 10 1657 (1) 14 1658 (3) 12, 15, 15 1660 (3) 9, 10, 10 1661 (3) 14, 17, 19 1663 (2) 17, 20 1664 (3) 9, 10, 10 1665 (2) 11, 12 1666 (2) 15, 18 1667 (4) 13, 16, 17, 17 1668 (2) 14, 17 1669 (2) 16, 19 1670 (3) 17, 18, 18 1672 (1) 25 1673 (3) 11, 22, 25 1675 (3) 10, 16, 22 1676 (4) 11, 17, 25, 29 1677 (4) 14, 24, 27, 27 1678 (5) 19, 19, 29, 32, 37 1679 (3) 18, 21, 21 1680 (4) 8, 14, 16, 16 1681 (3) 13, 14, 14 1682 (4) 8, 14, 16, 16 1683 (2) 17, 20 IV: 3 (4) 3, 7, 24, 33 (4) 3, 2, 5, 5 (4) 3, 4, 4, 5 (6) (1) 4 (7) 2 (5) 6 (10) (2) 3, 7 13 (3) 3, 6, 9 14 (2) 3, 6 15 (2) 3, 6 16 (2) 3, 6 17 (1) 4 18 (1) 5 19 (1) 3 20 (1) 3 21 (2) 2, 2 22 (1) 5 23 (4) 3, 4, 4, 11 L: 586 (5) 17, 17, 21, 26, 46 587 (3) 14, 15, 16 588 (5) 9, 13, 14, 15 589 (4) 17, 17, 22, 40 600 (3) 20, 23, 24 601 (3) 16, 16, 24 604 (2) 11, 11 605 (4) 14, 15, 20, 22 606 (5) 16, 16, 21, 28, 45 607 (4) 15, 17, 17, 32 608 (6) 17, 17, 25, 28, 28, 43 609 (2) 15, 21, 21 611 (2) 19, 30 612 (2) 1, 11 613 (4) 3, 10, 11, 17 614 (2) 3, 12 615 (2) 18, 32 617 (4) 21, 22, 22, 34 619 (2) 17, 24 620 (2) 6, 31 621 (2) 17, 33 622 (5) 35, 45, 50, 71, 71 623 (3) 5, 22, 27 624 (1) 25 625 (2) 6 626 (4) 13, 15, 25, 32, 34 66 635 (2) 20, 35 LVI: 663 (1) 6 663a (1) 4 663b (1) 4 668 (1) 33 672 (1) 5 673 (1) 47 677 (1) 5 679 (1) 5 680 (1) 5 681 (1) 5 682 (1) 5 686 (2) 5, 37 689 (1) 5 691 (1) 44 692 (2) 11, 37 694 (1) 28 699 (1) 5 702 (1) 5 703 (1) 5 704 (1) 5 706 (1) 5 708 (1) 5 710 (1) 5 714 (2) 5, 54 715 (1) 5 719 (1) 5 724 (1) 5 725 (1) 5 728 (1) 5 729 (2) 5, 5 733 (1) 5 735 (1) 5 736 (1) 5 737 (2) 4, 4 738 (1) 5 740 (1) 5 741 (1) 4 747 (4) 30, 30, 45, 45 749 (1) 5 751 (1) 42 753 (1) 5 756 (3) 5, 6, 51 758 (1) 4 760 (1) 5 766 (1) 5 767 (1) 22 768 (1) 30 769 (1) 51 770 (1) 5 771 (1) 1 774 (1) 5 779 (1) 5 LIX: 945 (3) 19, 21, 21 953 (1) 10 958 (1) 2 966 (1) 5 LVI: 784 (1) 5 784a (1) 10 785 (2) 2, 6 786 (1) 12 787 (1) 11 789 (1) 14 790 (1) 14 792 (1) 15 793 (1) 2 794 (2) 15, 21 797 (1) 15 798 (1) 10 799 (1) 14 801 (2) 2, 6 802 (1) 4 803 (1) 11 806 (1) 11 807 (2) 5, 12 808 (2) 2, 6 809 (1) 2 810 (1) 2 812 (1) 13 814 (1) 16 817 (1) 14 819 (1) 13 820 (1) 15 821 (1) 15 822 (2) 12, 13 829 (1) 14 836 (1) 14 837 (1) 14 838 (2) 22, 24 839 (1) 12 841 (1) 13 844 (2) 44, 44 846 (1) 14 846 (1) 18 847 (1) 17 849 (1) 14 851 (1) 15 853 (2) 2, 6 LVI: 854a (1) 9 872 (1) 12 LVIII: 905 (1) 32 910 (1) 29 938 (1) 31 941 (1) 43 LIX: 1055 (1) 9 1056 (3) 9, 18, 26 1057 (6) 8, 8, 11, 22, 22, 23 1058 (10) 10, 13, 14, 18, 23, 23, 25 1059 (2) 9, 15 1060 (1) 9 1061 (3) 9, 10, 16 LXX: 1019 (1) 7 LXXI: 1097 (1) 2 1099 (1) 2 1100 (1) 2 1102 (1) 2 1107 (2) 25, 26 1110 (1) 2 1116 (1) 2 1119 (1) 2 LXXII: 1121 (1) 2 LXXIII: 1124b (1) 2 1125 (1) 2 1130 (1) 1 1131 (1) 1 LXXIV: 1135 (1) 1 1137 (1) 1 1140 (2) 1, 1 1141 (1) 1 1142 (1) 15 1153 (1) 1 1155 (2) 1, 1 1156 (2) 1, 2 1157 (1) 1 1158 (1) 1 1160 (2) 1, 2 1161 (2) 1, 2 1163 (1) 2 1164 (1) 1 1166 (2) 1, 1 1170 (1) 1 1171 (1) 6 1175 (1) 2 1187 (1) 2 1188 (1) 2 1194 (1) 1 1199 (1) 36 1202 (1) 1 LXXV: 1242 (1) 16 LXXVI: 1250 (2) 11, 12 1251 (1) 9 1252 (1) 7 1253 (1) 8 1254 (2) 8, 24 1255 (1) 6 1257 (1) 1 1259 (1) 7 LXXVII: 1265 (1) 6 1266 (1) 4 LXXIX: 1291 (1) 26 1308 (1) 29 1328 (1) 8 LXXXII: 1337 (1) 9 LXXXIII: 1348 (1) 18 1350 (1) 18 1352 (1) 13 1354 (1) 10 1355 (1) 12 LXXXIX: 1398 (1) 2 1407 (1) 35 1412 (2) 3, 16 1413 (1) 3 1414 (1) 2 1422 (1) 2 1423 (1) 13 1425 (1) 4 1426 (1) 2 1427 (1) 3 1428 (1) 2 1432 (1) 3 VII: 30 (1) 5 31 (1) 5 X: 54 (1) 10 56 (1) 9 XCII: 1442 (1) 6 1443: 59 (4) 10, 36, 43, 46 62 (2) 25, 29 XII: 67 (1) 8 68 (1) 16 XIII: 72 (2) 7, 7 XIV: 84 (5) 2, 3, 8, 12, 17 85 (2) 2, 3 86 (2) 2, 3 XLI: 487 (3) 12, 17, 25 488 (2) 21, 23 XLII: 500 (1) 16 XLIV: 503 (1) 7 511 (1) 519 (1) 15 527 (1) 15 532 (2) 5, 6 541 (1) 27 544 (2) 6, 13 XLVII: 557 (1) 16 558 (1) 13 561 (1) 23 XLVIII: 563 (3) 1, 1, 20 565 (2) 9, 10 566 (2) 11, 12 569 (3) 13, 13, 14 581 (1) 29 582 (1) 23 584 (2) 20, 20 585 (1) 16 586 (1) 6 588 (2) 21, 24 XV: 87 (4) 43, 43, 44, 45 88 (6) 7, 11, 18, 18, 25, 26 89 (5) 7, 14, 14, 21, 23 90 (1) 13 91 (4) 7, 10, 10, 19 92 (2) 7, 13 93 (3) 14, 2, 4 94 (5) 7, 9, 14, 18, 19 95 (6) 5, 9, 13, 13, 19 96 (2) 6, 15 97 (3) 7, 10, 10 98 (2) 4, 4 99 (3) 1, 5, 5 100 (2) 1, 5 101 (7) 8, 12, 17, 17, 24, 24, 27 102 (4) 7, 11, 15, 22 103 (4) 7, 11, 15, 15 104 (3) 8, 18, 25 105 (4) 1, 4, 4 8 106 (4) 6, 10, 15, 15 107 (5) 7, 10, 14, 14, 21 108 (8) 7, 11, 15, 15, 21, 23, 25, 25 109 (3) 8, 17, 25 XVI: 110 (1) 14 112 (1) 3 116 (1) 7 117 (2) 5, 2, 3, 23, 23 123 (1) 18 124 (3) 21, 21, 26 126 (2) 2, 3 127 (1) 6 128 (3) 2, 3, 5 129 (2) 71, 79 131 (2) 20, 20 132 (4) 2, 2, 3, 38 135 (2) 21, 21 137 (2) 24, 34 138 (1) 23 139 (3) 38, 41, 55 140 (1) 43 141 (2) 19, 19 142 (2) 14, 14 144 (1) 55 146 (2) 11, 28 149 (1) 8 152 (1) 47 156 (4) 11, 11, 13, 29 158 (1) 27 165 (1) 42 166 (2) 29, 29 167 (1) 39 169 (1) 18 171 (1) 7 173 (3) 9, 10, 17 180 (1) 19 183 (1) 3 185 (1) 7 193 (1) 4 196 (1) 35 200 (4) 1, 1, 7, 8 XVIII: 203 (2) 10, 10 204 (2) 10, 10 208 (2) 13, 20 210 (1) 22 211 (1) 15 212 (1) 15 XX: 214 (8) 2, 2, 3, 4, 4, 10 (2) 1, 12 13 215 (3) 2, 3, 4 216 (4) 2, 2, 3, 6 217 (6) 2, 3, 5, 6, 8, 9 218 (5) 2, 2, 3, 6, 7 219 (5) 2, 3, 3, 4, 4 220 (2) 2, 3 221 (2) 3, 6 XXI: 232 (2) 6, 12 233 (1) 6 234 (1) 50 XXII: 238 (1) 1 239 (2) 1, 1 240 (1) 1 241 (2) 1, 1 242 (1) 1 XXV: 253 (1) 7 XXVII: 256 (2) 2, 2 XXIX: 264 (1) 4 265 (1) 4 266 (1) 3 267 (1) 5 269 (1) 5 270 (1) 3 271 (1) 3 272 (1) 5 273 (1) 5 274 (1) 5 275 (1) 5 XXXII: 276 (2) 44, 49 280 (1) 16 286 (1) 44 XXXIX: 458 (1) 1 XXXV: 507 (2) 1, 1 308 (2) 1, 1 XXXVI: 315 (2) 17, 17 (2) 27, 29 320 (1) 19 XXXVIII: 325 (5) 14, 20, 26, 29, 29 325a (5) 14, 19, 19, 27, 27 325b (6) 14, 19, 19, 26, 26, 41 326 (2) 20, 26 327 (2) 12, 16 328 (2) 21, 21 333 (1) 9 335 (2) 8, 12 336 (2) 11, 15 337 (2) 8, 12 338 (4) 8, 18, 22, 33 339 (4) 19, 19, 25, 25 340 (2) 14, 22 341 (1) 6 342 (4) 10, 16, 21, 26 343 (2) 6, 10 344 (3) 14, 24, 30 347 (2) 6, 14 348 (2) 5, 10 349 (2) 5, 35 351 (3) 5, 11, 11 352 (2) 10, 14 355 (4) 16, 16, 21, 21 356 (5) 13, 24, 24, 29, 29 357 (5) 15, 21, 21, 28, 28 358 (1) 9 360 (2) 16, 19 361 (8) 11, 13, 17, 17, 21, 21, 24, 24 362 (1) 11 363 (2) 13, 21 364 (4) 14, 17, 22, 22 365 (2) 15, 28 366 (5) 14, 16, 16, 23, 23 367 (1) 10 368 (3) 10, 20, 25 369 (3) 13, 19, 22 370 (2) 3, 3 371 (4) 24, 24, 30, 30 372 (6) 8, 9, 9, 11, 11, 15, 15 373 (1) 29 374 (4) 16, 16, 20, 23 375 (3) 10, 16, 25 376 (1) 7 377 (2) 26, 26 378 (5) 16, 16, 17, 19, 19 379 (5) 14, 16, 16, 21, 21 380 (5) 14, 17, 18, 21, 24 382 (2) 19, 19 383 (4) 23, 23, 26, 28 384 (1) 12 385 (1) 10, 15 386 (1) 8 387 (1) 16 388 (2) 23, 29 389 (3) 26, 28, 39 390 (5) 17, 17, 23, 23, 27 391 (2) 15, 19 392 (5) 11, 21, 21, 27, 27 393 (4) 22, 22, 27, 27 394 (2) 29, 31 395 (4) 17, 17, 20, 20 396 (1) 13 397 (3) 11, 22, 22 398 (2) 18, 18 400 (5) 13, 15, 15, 25, 29 401 (4) 16, 16, 21, 21 402 (4) 16, 16, 20, 20 403 (1) 19 404 (2) 9, 12 405 (2) 19, 25 406 (4) 18, 18, 23, 23 407 (2) 14, 18 408 (7) 10, 21, 21, 24, 24, 29, 29 409 (6) 13, 13, 25, 25, 35, 35 410 (5) 14, 15, 29, 32, 411 (3) 20, 24, 27 412 (2) 14, 19 413 (2) 14, 18 414 (3) 14, 16, 23 415 (5) 14, 16, 16, 26, 26 416 (6) 14, 16, 19, 19, 20 417 (1) 24 418 (3) 14, 18, 18 420 (4) 14, 17, 25, 25 421 (1) 16 422 (2) 11, 13 423 (4) 12, 12, 18, 18 424 (3) 13, 23, 23 425 (4) 17, 17, 21, 21 426 (3) 8, 12, 16 427 (9) 10, 12, 12, 16, 18, 19, 23, 25, 25 428 (7) 14, 16, 16, 20, 20, 29, 29 429 (6) 11, 13, 18, 23, 27, 27 430 (4) 17, 24, 29, 35 431 (1) 21 432 (5) 18, 22, 26, 31, 37 433 (1) 17 434 (5) 14, 17, 17, 22, 22 435 (9) 12, 17, 17, 22, 22, 31, 33, 33 436 (6) 15, 22, 22, 24, 29, 29 438 (3) 14, 24, 24 441 (1) 13 442 (2) 28, 29 443 (3) 12, 24, 30 444 (6) 14, 20, 20, 26, 26, 32 445 (4) 15, 15, 25, 25 446 (1) 14, 17, 17, 21, 21, 22, 26, 32, 32, 36, 36 781 (8) 10, 12, 22, 22, 26, 28, 35, 35 sete Q def (1038) - CX: 1492 (1) 12 1512 (1) 22 CXII: 1515 (4) 10, 11, 18, 19 1516 (4) 11, 12, 21, 22 1517 (3) 8, 9, 16 1518 (4) 9, 10, 11, 19 1519 (4) 10, 11, 18, 19 1520 (3) 4, 7, 11 1521 (4) 4, 5, 11 1522 (4) 11, 12, 20, 22 1523 (1) 6 1524 (4) 5, 7, 8, 16 1525 (4) 5, 7, 8, 13 1526 (4) 6, 8, 9, 13 1527 (5) 9, 10, 14, 22, 23 1529 (3) 6, 7, 14 1530 (1) 9 1531 (1) 14 1533 (1) 14 1534 (4) 8, 9, 14, 15 1535 (2) 11, 18 1536 (3) 11, 12, 17 1538 (1) 17 1540 (3) 13, 14,

